



Desindexação virá após ajuste fiscal

“Temos um plano de voo definido”, explicou o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch. “As etapas vencidas são como as cidades no meio do caminho, que precisam ser passadas até se alcançar o destino final”. A primeira etapa foi a divulgação do Programa de Ação Imediata (PAI), a segunda inclui o anúncio da conclusão do acordo para financiamento da dívida dos estados e as novas bases do programa de privatização. A terceira etapa é se conseguir um efetivo ajuste fiscal, no âmbito da revisão constitucional. Conseguido isso, o Governo poderá escolher “um dos milhões de mecanismos não traumáticos para promover a de-

sindexação da economia”.

Fritsch enfatizou que está completamente descartada a possibilidade do Governo fazer a desindexação da economia sem um efetivo ajuste fiscal porque “isso não funciona”. Disse também que o tamanho da queda da inflação, a partir de novembro, será determinado pelo grau de reversão de expectativas negativas por parte dos empresários e da sociedade em geral. E que isso só será possível se o Governo persistir no caminho de combater as causas da inflação e não os seus efeitos.

De vez - O secretário reconheceu que, politicamente, seria para o Governo mais interessante optar por soluções imediatistas, mas

que não resolveria as causas estruturais da inflação. Seria como receitar anestésicos para um doente grave necessitado de uma cirurgia. “Nós não queremos mascarar o problema mas curar o doente. Não vamos, por isso, optar pelo anestésico e sim pela cirurgia” - disse.

Ele acrescentou que o ministro da Fazenda e o presidente Itamar Franco saberão resistir às pressões em favor de medidas paliativas contra a inflação porque a intenção do Governo é a de resolver o problema de vez. Segundo ele, de nada adianta pressionar a equipe econômica porque não se prepara nenhum pacote de fim de ano.